

"ÀS ORDENS DA VELHA AMIGA"

Por

MATHEUS ARAGÃO

1 INT. CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA - DIA - FLASHFOWARD

Lettering: SETEMBRO

BENTO, 19, negro e magro, roupas sujas e escuras, está sentado numa poltrona de couro preto. Uma parede amarela se destaca em suas costas. Bento chora, soluça, limpa as lágrimas e bagunça os cabelos crespos e desgrenhados. A voz de AURÉLIA, 40, faz com que Bento arregale os olhos.

AURÉLIA (O.S)  
(Amedrontada)  
Eu preciso que você me explique,  
Bento, por favor...

BENTO  
Eu fiz, eu cumpri a ordem... Toda  
vez que ela manda, eu faço, eu  
tenho que fazer...

Só se ouve os soluços de Bento, agora de cabeça baixa.

FADE OUT

Lettering: AGOSTO

Ouve-se o CANTAR DE PÁSSAROS.

2 EXT. RUA DA CASA DA MÃE DE BENTO - AMANHECER

FADE IN

Bento, camisa e calça claras e limpas, com o cabelo bem aparado, e NÁDIA, 19, parda, cabelos lisos e soltos, caminham em direção a um carro popular estacionado em frente a uma casa humilde. Nádia ergue a mão em direção ao portão da casa, uma fita amarela amarrada ao punho.

NÁDIA  
Tchau, Dona Malu!

Bento também ergue a mão, o gesto e a expressão hesitantes.

BENTO  
Tchau, mãe.

O braço feminino e pardo, de DONA MALU, 50, acena em despedida, o restante do corpo omitido dentro da casa. Bento entra no lado do carona e Nádia no do motorista. O carro dá partida. Dona Malu leva a mão ao crucifixo dourado pendurado no pescoço, e o aperta com força.

3 INT. CARRO - DIA

Bento observa pela janela do carro aberta. Ouve-se barulho de VENTO e TRÂNSITO.

POV DE BENTO

Bento acompanha a placa de boas-vindas à Goiânia.

VOLTA À CENA

Bento sorri com satisfação, se ajeita no banco e desabotoa alguns botões da camisa.

4 INT. APARTAMENTO DE BENTO - SALA/SUÍTE - DIA

Silêncio. Bento deixa as malas de alça no chão e caminha até o centro da sala, pequena, vazia, de paredes brancas e iluminada pela luz das janelas abertas. Ele observa o cômodo com atenção. Nádía está escorada na porta, sorrindo.

NÁDIA

(Animada)

Gostou? Eu ainda tô lá no sexto andar, se precisar de mim.

Bento revira os olhos, apanha as duas malas e caminha até o único cômodo no final do corredor. Nádía o segue.

BENTO

Brigado por tudo.

O quarto, também todo branco, é iluminado assim que Nádía abre as janelas. Uma cama de casal está no centro, um armário embutido numa das paredes, e uma porta aberta revela um banheiro. Bento coloca as malas sobre a cama, as abre e retira uma necessaire, um punhado de roupas e três pares de sapato.

NÁDIA

E as aulas, cê tá ansioso?

BENTO

(Murmurando)

Ah, tô sim...

Bento suspira, e não tira os olhos das roupas e sapatos, pensativo. De súbito, Bento abre a necessaire e retira objetos de higiene pessoal e várias cartelas de remédios totalmente cheias.

NÁDIA

E você tá bem? Agora é vida nova.

Bento abre o armário, posteriormente as gavetas, retorna à cama e apanha algumas roupas.

(CONTINUA...)

BENTO

Tem que comprar cabide...

Nádia se apruma e faz que vai falar algo ao abrir a boca.

BENTO (CONT'D)

(Impaciente)

E mais um monte de coisa, eu sei!

Nádia respira fundo e retira do bolso um elástico de cabelo amarelo. Ao passo que prende o cabelo, se senta na cama.

NÁDIA

Tem mais alguma coisa em que eu posso te ajudar?

Nádia repara nas cartelas de remédio cheias e as fita por alguns segundos. Ela volta o olhar para Bento, que a encara, sisudo.

BENTO

Cê já fez demais, Nádia, eu nem tenho como agradecer...

NÁDIA

E a psicóloga, você vai, né?

BENTO

(ríspido)

Se não fosse por você... E sim, eu vou na psicóloga. Eu posso ficar sozinho agora?

Nádia consente com a cabeça e sai do quarto.

5 INT. CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA - DIA

Bento, sentado sobre uma poltrona preta de couro, uma parede amarela em destaque em suas costas, sorri e balança a cabeça em afirmativa, os dedos das mãos inquietos sobre as pernas.

AURÉLIA (O.S)

Semana que vem, no mesmo horário?  
Eu marco com a secretária.

Bento tenta não fazer contato visual ao ficar de pé, e se despede com um aceno tímido.

6 INT. APARTAMENTO DE BENTO - COZINHA - DIA

Bento olha para a tela do celular enquanto tenta equilibrar a mochila num ombro só. Abre uma garrafa de vodka sem tirar os olhos do celular, e faz careta ao dar um gole. Deixa o celular sobre o balcão, entorna a garrafa até esvaziar-la e a coloca sobre o balcão. Bento limpa a boca com o braço, apanha o celular e sai do apartamento.

7 INT. SALA DE AULA - DIA

Bento está sentado numa cadeira de forma enviesada, os braços dependurados sobre o corpo, a expressão apática. Vozes masculinas e femininas em diferentes tons podem ser ouvidas porém não compreendidas.

8 EXT. RUA PRÓXIMO À UNIVERSIDADE - DIA

Bento, bêbado, anda pela calçada, o braço direito de apoio num muro, a mochila nas costas. Bento vê uma mulher e um homem, 19, do outro lado da rua, ambos de mochilas, andando, observando-o e cochichando. Bento ajeita a postura e sorri. A garota sorri e acena. Bento acena de volta.

9 INT. APARTAMENTO DE BENTO - SUÍTE - NOITE

Nu, Bento está suado, ofegante e deitado na cama. Um HOMEM, 20, deitado ao seu lado, também está nu, suado e ofegante. A embalagem de uma camisinha está sob a cama. O homem sorri, satisfeito, enquanto Bento aparenta estar enojado.

10 INT. APARTAMENTO DE BENTO - COZINHA - DIA

NÁDIA (O.S)

Não é como se todo mundo te odiasse, Bento. Você podia chegar e contar o que aconteceu.

Bento coloca o celular na extremidade do balcão, origem da voz de Nádia no viva-voz, abre a geladeira, reflete sobre o que deve pegar dali e a fecha.

BENTO

Não é questão de odiar, Nádia, e quem é que chega e fala um trem desse?

Nádia ofega. Bento abre um armário, retira um saco de cereais, experimenta, faz cara feia, pega uma garrafa de vodka da outra extremidade do balcão e beberica os restos.

(CONTINUA...)

NÁDIA (O.S)

Então eles ainda são seus amigos?

Bento revira os olhos.

BENTO

Sim, Nádia, aliás, o ônibus tá chegando, depois nois fala. E sim, tô indo na terapia! Tchau!

Bento desliga, suspira com desprazer, volta a comer do cereal, faz careta e o joga no cesto de lixo.

11 INT. SALA DE AULA - DIA

AURÉLIA (V.O)

Então você tá mais produtivo nas aulas? Tá tudo mais interessante?

Bento está sentado numa cadeira, os olhos semicerrados, a expressão relaxada. Ouve-se uma VOZ MASCULINA DISTORCIDA ao fundo.

BENTO (V.O)

Tudo chama minha atenção. Tudo é interessante.

12 INT. CASA DA AMIGA DE BENTO - SALA - NOITE

Ouve-se vozes gritando incentivos para que continuem a beber. Uma MÚSICA ANIMADA toca ao fundo. Bento ergue um copo, o entorna e sorri, a expressão vitoriosa.

AURÉLIA (V.O)

Então esses seis meses afastado, sem falar com ninguém... Seus amigos continuam seus amigos?

BENTO (V.O)

Mais que amigos... Tudo tá mais leve e mais saudável. Não tem cobrança.

Bento conversa e ri com outras pessoas, 20.

(AURÉLIA (V.O)

(Tensa)

E a Nádia? Onde ela fica nisso?

BENTO (V.O)

A Nádia é um sopro de esperança que me salva de mim mesmo. Esperança que eu carrego comigo, vim pra cá com ela. Mas é sufocante, às vezes. Uma velha amiga que sufoca. Os outros,

(MAIS...)

(CONTINUA...)

BENTO (V.O) (...cont.)  
basta um copinho de cerveja e tá  
tudo certo.

Bento olha o celular no chão e vê que Nádia liga. Impaciente, vira a tela do celular para baixo. Uma menina. 20, o beija com intensidade.

13 INT. CORREDOR DO ANDAR DO APARTAMENTO DE BENTO/APARTAMENTO DE BENTO - SUÍTE - NOITE

Bento, bêbado, anda em zigue-zague pelo corredor e para, abrupto, ao ver uma caixa branca em frente à porta de seu apartamento. Bento apanha a caixa e entra em casa. No quarto, Bento retira os sapatos com os pés ao mesmo tempo em que abre a caixa. Bento lê a mensagem num papel branco: "Seremos amigos para sempre. Você tem que confiar em mim.". Faz careta, joga a caixa no chão e desaba na cama.

14 INT. APARTAMENTO DE BENTO - SUÍTE - DIA

Bento acorda ressaqueado. Sentado, fica confuso ao procurar pela caixa e não encontrá-la. Se levanta e vai ao banheiro. Ouve-se o BARULHO DO CHUVEIRO ligado. Cartelas de remédios completamente cheias estão sobre a pia.

15 INT. APARTAMENTO DE BENTO - SALA - DIA

Bento, de mochila em mãos, abre a porta do apartamento e se assusta ao ver a caixa branca no chão. Bento abre a caixa e lê a mensagem num papel branco: "Duvide de suas relações. Quem de fato gostaria de você?". Bento encara o papel, atônito.

16 INT. CASA DA AMIGA DE BENTO - SALA - NOITE

Ouve-se uma MÚSICA ANIMADA ao fundo. Bento está afastado das demais pessoas, 20. Seu olhar semicerrado olha para o nada, e suas feições expressam aflição.

AURÉLIA (V.O)  
Isso é confiança pra você?

BENTO (V.O)  
Claro, ué! Eu confio neles. Acho que é a primeira vez que posso confiar em alguém, depois do que aconteceu semestre passado.

Bento desvia o olhar ao pensar ter visto um garoto e uma garota, 20, brancos, cochicharem enquanto o encaram. Ao fitar o chão, Bento ouve "Mas isso é lá doença de preto?", provindo da menina. "E ele que ainda diz que é bi... Bicha

indecisa é foda." a menina continua. Bento pisca repetidas vezes e engole em seco, o semblante tristonho.

17 EXT. RUA DO PRÉDIO DE BENTO/CORREDOR DO ANDAR DO APARTAMENTO DE BENTO - NOITE

Bento caminha aos tropeços em direção ao prédio e limpa os olhos marejados.

AURÉLIA (V.O)

E falta de casa? Da sua sua mãe?  
De algum amigo?

BENTO (V.O)

Eu me sinto só... Mãe não, eu não sinto falta, não. Essa solidão é necessária.

Bento caminha em direção ao apartamento e suspira desgostoso ao ver mais uma caixa branca em frente à porta.

BENTO (V.O) (COND'T)

Eu sempre fui meu amigo mais antigo. Por mais que as coisas ruins falem na minha cabeça, falem por mim, como se fossem velhas amigas.

Bento apanha a caixa, a abre e lê a mensagem num papel branco: "Experimente do proibido de novo." Bento olha para todos os cantos do corredor, curioso e temeroso. Bento bate a porta ao entrar em casa.

18 INT. PRÉDIO DE BENTO - PORTARIA - DIA

Bento, frustrado e com raiva, olheiras chamativas nos olhos, observa uma TV com cenas das câmeras de segurança do prédio. Na TV, a rotina do prédio em que mora é mostrada, com moradores saindo e entrando.

19 INT. APARTAMENTO DE BENTO - SUÍTE/CORREDOR/SALA - MANHÃ

Bento, deitado na cama, roupas sujas, escuras e amarrotadas, o cabelo despenteado, beberica uma garrafa de vodka. A CAMPAINHA toca. Na parede do corredor, um calendário exhibe o mês de setembro. Bento abre a porta e recebe Nádia, de semblante preocupado. Nádia olha para a pilha de vasilhas sujas na pia e para o cesto de lixo cheio.

NÁDIA

Você falou com a psicóloga?

(CONTINUA...)



BENTO

Eu não tenho como provar!

Bento caminha pela sala, e dá um gole na vodka. O telefone de Bento, sobre o balcão, VIBRA sem parar. Quando Nádia faz menção de se aproximar do objeto, uma VIBRAÇÃO CONTÍNUA revela o nome de Dona Malu numa chamada. Bento solta um longo suspiro, e deixa a garrafa sobre o balcão.

NÁDIA

Sua mãe tá ligando. Por que você tá ignorando todo mundo?!

Com o fim da vibração, Bento apanha o celular e retorna à suíte. Nádia o segue.

20

INT. APARTAMENTO DE BENTO - SUÍTE - MANHÃ

BENTO

Vou desligar essa porra. Eu preciso descobrir quem tá colocando essas caixas na minha porta!

NÁDIA

E vai ser assim?

BENTO

Assim como?

Bento joga o celular sobre a cama e bufa, a expressão enfadonha.

NÁDIA

Eu te ajudo, mas primeiro...

Nádia aponta para Bento e o analisa de cima a baixo.

BENTO

(Indignado)

O quê?

NÁDIA

Bento, olha pra você! Cê tá podre de bêbado!

BENTO

(Agressivo)

Nádia, alguém tá botando caixa na minha porta, com mensagem sem sentido! Sinistra! Cê acha mesmo que eu to me importando? Eu bebo pra aturar!

(CONTINUA...)

NÁDIA

Você passou seis meses longe  
daqui, sem nada disso. E  
conseguiu ficar bem, todo mundo  
depositou esperança em você...

BENTO

Agora a culpa é minha se fulano  
coloca esperança em cima de mim?

Nádia olha para a porta do banheiro entreaberta, a empurra e procura por algo sobre a pia. Bento tenta espiar o que Nádia faz. Nádia vê cartelas de remédios totalmente cheias e vestígios de pó branco. Nádia retorna aborrecida. Bento, sentado na cama, sustenta um olhar enviesado.

BENTO

Eu quero ficar sozinho.

Nádia suspira, assente com a cabeça e vai embora.

21 INT. APARTAMENTO DE BENTO - SALA - TARDE

Bento está sentado no chão, escorado na parede sob a janela aberta, uma garrafa de vodka próxima à cartelas de remédio totalmente cheias, o celular no ouvido.

DONA MALU (O.S)

(Exasperada)

Que que aconteceu?

BENTO

Eu tô mal, mãe... As caixas...

DONA MALU (O.S)

Caixa? Cê bebeu?

BENTO

Acho que tá acontecendo de novo.  
Os remédios do psiquiatra, eu  
acho que...

DONA MALU (O.S)

Aquilo te faz mal!

BENTO

Mãe, ou é isso, ou eu...

DONA MALU (O.S)

(Docilmente)

Não inventa moda, filho.  
Psiquiatra é médico de doido! Eu  
já te disse! Reza! Isso é falta  
de Deus!

Bento aperta o celular nas mãos e comprime os olhos e os lábios, frustrado. De repente, joga o celular no chão. Esbaforido, toma um gole da vodka.

22 INT. APARTAMENTO DE BENTO - SALA - PÔR DO SOL

A janela mostra o pôr do sol, e Bento, sentado, os olhos marejados, se atenta ao BARULHO DE PASSOS vindos do lado de fora da porta. Bento corre, abre a porta e vê a caixa branca. Se agacha, a abre e lê a mensagem num papel branco: "Mate.". Nádia, aflita, surge parada a alguns metros no corredor. Bento, em desespero, bate a porta com força ao vê-la correr em sua direção. Escorado na porta, Bento ofega intensivamente.

NÁDIA (O.S)

Bento, abre a porta! Por favor!

BENTO

Vai embora, Nádia, vai embora! É pro seu bem!

Nádia grita e ESMURRA a porta repetidas vezes. Bento chora e parece perder o ar. Bento vê o celular jogado no chão, a vodka e as cartelas de remédio. Respira fundo e, de súbito, seu olhar e expressão congelam ao mesmo tempo em que as batidas na porta cessam, e a voz de Nádia emudece.

23 INT. CONSULTÓRIO DE PSICOLOGIA - DIA

BENTO

Eu fiz, eu cumpri a ordem... Toda vez que ela manda, eu faço, eu tenho que fazer...

Bento soluça de cabeça baixa.

BENTO

Que nem semestre passado... Parecia a solução. Eu li a mensagem e esperei... É mais forte que eu... Eu matei.

24 INT. APARTAMENTO DE BENTO - SALA - PÔR-DO-SOL - FLASHBACK

POV DE BENTO

Bento, a visão embaçada, na perspectiva de alguém deitado, pisca com lentidão. Se vê o chão da sala, o celular próximo à mão de Bento, a janela aberta e o sol se pondo. Ouve-se SIRENES DE AMBULÂNCIA.

(CONTINUA...)

BENTO (V.O)

Pelo menos eu tentei matar. Me matar. De novo.

AURÉLIA (V.O)

E quem te salvou? Quem pediu ajuda?

BENTO (V.O)

Eu mesmo.